SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC
paz no plural

A FUNÇÃO-AUTOR E O ANIMAL EM "O MINOTAURO"

Acadêmica: Raquel Gonzales Dermann
Orientadora: Rita Lenira de Freitas Bittencourt

Apresentação

Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa *A dicção preciosa: um estudo das poéticas do presente.* A partir da leitura do conto "O minotauro" (1981/1998), de Valêncio Xavier, analisamos o papel do autor no processo de escritura do texto, bem como a noção derridiana de animal. O personagem principal do conto é quem nos permite viajar no 'labirinto' textual, pois é através de seu ponto de vista que somos guiados. Nesse sentido, os acontecimentos não são esclarecidos de forma óbvia, mas permeados por uma aura de mistério. O texto é também marcado pela fragmentação e não-linearidade na ordem dos capítulos, representada por uma sequência numérica aparentemente aleatória. Além disso, segundo Arnaldo Franco Júnior (2014), os procedimentos de colagem e montagem aproximam o texto da narrativa fílmica.

Referencial Teórico

A teoria de Michel Foucault (1969/2001), no que concerne a função-autor, nos permite pensar sobre o processo de construção textual não como uma obra criada somente pela figura do escritor, mas como um processo social, delimitado pela função-autor. Essa mesma função é que articula as múltiplas vozes presentes no texto, criando um efeito de unidade em meio à fragmentação. Jacques Derrida (1997/2002), ao trazer a questão do animal *versus* o homem, questiona a aceitação do outro (representado pelo animal) ou sua negação, algo que está, implicitamente, presente no conto de Xavier.

Metodologia

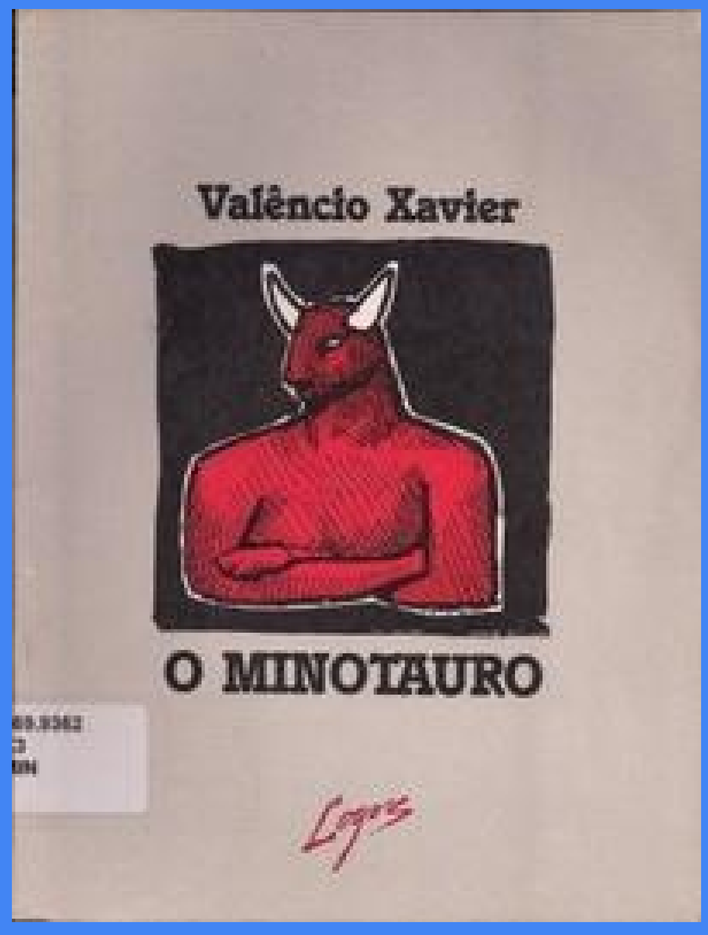
Analisamos a estrutura do conto, identificando elementos que remetem à função-autor de Foucault. Percebemos que a maneira como o texto é organizado explicita esses elementos, já que, ao optar por uma estrutura não-linear, o texto se torna um quebra-cabeças com as peças fora de ordem. Assim, o leitor também pode exercer a função-autor, entendida aqui como a função que organiza diferentes informações, oriundas de diferentes referências, e não como algo "original", ou que parte somente de um único autor.

Além disso, ao relacionarmos a noção de animal em Derrida com o personagem do conto, buscamos comprender este último enquanto um sujeito em fuga, que escapa do olhar de uma possível ameaça (animal/minotauro). O animal funciona como um elemento que confronta aquilo que seria próprio do homem, como a razão e o pudor da nudez física ou psicológica, mostrando sua fragilidade.

Fragmentos do conto

> X - "Para não pagar a mulher, abandonei o quarto no meio da noite."
>
> 19 - "Porque me parecia que fora por esse lado que eu chegara, me atirei para o lado direito do estreito corredor escuro."
>
> 1 - "Para a numeração dos quartos deste hotelzinho utilizam-se plaquetas de metal de cerca de sete centímetros de comprimento. São de formato oval, com os números em azul, ornadas com friso também azul (...)"
>
> S/No - "UMA LENDA DA GRÁCIA ANTIGA. Por ser perversa e tenebrosa, a rainha Parsifae, mnulher do rei Minos, da ilha de Creta, foi castigada pelos deuses tendo um filho monstruoso, o Minotauro, corpo de gente, cabeça de touro e comedor de carne humana."

Estes fragmentos, que mostram o início de alguns dos capítulos do conto, sugerem que cada um é construído de forma mais ou menos independente, com diferentes referências, mas que, ao mesmo tempo, possuem uma conexão com os personagens da história. Essa organização do aparente "acaso" é o que caracteriza a função-autor.



Resultados da pesquisa

O que se pode observar em "O minotauro" é um processo que nos leva menos a uma unidade coesa e coerente no sentido mais tradicional, e mais a uma exposição da fragilidade do personagem, que percorre caminhos obscuros, cheios de desvios e falsas possibilidades de saída. O que tentamos demonstrar em nossa pesquisa é, em última análise, a presença de elementos da função-autor foucaultiana, verificáveis nos procedimentos de colagem e montagem em Xavier, além da noção de animal em Derrida, relacionando-a com o personagem do conto. Desta forma, buscamos fazer uma análise abrangente das características do texto, tanto em sua estrutura narrativa quanto em seu sentido mais filosófico.

Palavras-chave: Autoria; animal; Minotauro.

Referências bibliográficas

BITTENCOURT, R.L.F. "Mistério Sapho" e "O Minotauro": tensões e/em imagens. In: Maria Salete Borba. (Org.). Contatos e Contágios. Escrituras sobre Valêncio Xavier. 1ed.Florianópolis: Editora Ufsc, 2014, v. 1, p. 103-119.

DERRIDA, Jacques. *O animal que logo sou* (1999). Trad.: Fábio Landa. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FOUCAULT, Michel. *O que é um autor? (*1969a). In: FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos: Estética - literatura e pintura, música e cinema (vol. III). Trad.: Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. p. 264-298.

JÚNIOR, Arnaldo Franco. *Texto, intertextualidade e autoria nas obras de Dalton Trevisan e Valêncio Xavier*. In: XI Congresso Internacional da ABRALIC - Tessituras, Interações, Convergências. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/008/ARNALDO_JUNIOR.pdf> Acesso em: 21 jul. 2016.

XAVIER, Valêncio. O Minotauro. In: *O mez da grippe e outros livros.* São Paulo: Cia das Letras, 1998.